

PRINCÍPIOS MARTINISTAS BÁSICOS

Rodolfo Domenico Pizzinga

HISTÓRIA SUCINTA DA ORDEM MARTINISTA (TOM)



Figura 1: Símbolos Martinistas

Fonte: <http://www.pedreiroslivres.com.br/tom.htm> (Acesso em 18/12/2003)

O início de tudo aconteceu em 1754, quando Martinès de Pasqually (teósofo do século XVIII) criou a ORDEM INICIÁTICA DOS ELUS-COHEN. A base do trabalho iniciático era a reintegração do homem mediante a prática teúrgica. Essa teurgia, em última instância, apoiava-se no relacionamento do homem com as hierarquias angélicas, única via, segundo Pasqually, para sua reconciliação com a Divindade. O MARTINISMO, contudo, **não** é uma extensão da Ordem dos Elus-Cohen, e com o falecimento de Pasqually, em 1774, seus ensinamentos tomaram caminhos distintos. Dois discípulos de Pasqually sobressaíram-se e impuseram orientações esotéricas específicas para o pensamento original de seu Mestre: Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824) e

LOUIS-CLAUDE DE SAINT-MARTIN (1743-1803) conhecido sob o título honorífico de PHIL. :. INC. :. (*PHILOSOPHE INCONNU*).

Willermoz, adepto da Franco-Maçonaria e da teurgia, apesar de não ter transmitido àquela Agremiação as práticas teúrgicas dos Elus-Cohen, fez com que, em 1782, os ensinamentos de Martinès de Pasqually fossem incorporados aos graus de Professo e de Grande Professo da aludida Fraternidade.

Já Louis-Claude de Saint-Martin renunciou à teurgia - senda externa - em proveito da senda interna. Considerava a teurgia perigosa e temerária. Reputava, outrossim, arriscada a invocação angelical quando operada pela via externa. O caminho era o interior. Saint-Martin desejava: *ENTRAR NO CORAÇÃO DA DIVINDADE E FAZER A DIVINDADE ENTRAR EM SEU CORAÇÃO*.



Figura 2: Um dos Retratos Disponíveis de Louis-Claude de Saint-Martin

Fonte: <http://kingsgarden.org/English/Organizations/OM.GB/StMartin/StMartin.html>

(Acesso em 18/12/2003)

A iniciação transmitida por Saint-Martin perpetuou-se até o final do século XIX. Mas não foi ele próprio o fundador de uma associação com o nome de Ordem Martinista. Havia, entretanto, uma *SOCIEDADE DOS ÍNTIMOS (CÍRCULO ÍNTIMO)* formada de discípulos que recebiam a *INICIAÇÃO DIRETAMENTE DE L.C. DE SAINT-MARTIN*. No final do século XIX, dois homens eram os depositários desse conhecimento e dessa iniciação: *GÉRARD ENCAUSSE E AUGUSTIN CHABOSEAU*. Foram esses dois homens, Gérard Encausse, mais conhecido como **PAPUS**, e Augustin Chaboseau que, em

1888, decidiram transmitir a Iniciação de que eram depositários a alguns buscadores da verdade e fundaram a **ORDEM MARTINISTA**. É a partir dessa época que se pode efetivamente falar em uma **CONFRATERNIDADE MARTINISTA**. Em 1891 a Ordem Martinista foi dotada de um Conselho Supremo, e **PAPUS FOI ESCOLHIDO GRANDE MESTRE DA ORDEM**. O coração do Martinismo fixou-se em Paris, e, imediatamente, foram criadas quatro Lojas: Esfinge, Hermanubis, Velleda e Sphinge. Cada uma com características específicas, mas todas fiéis ao pensamento de seu inspirador: **LOUIS-CLAUDE DE SAINT-MARTIN** – o **FILÓSOFO DESCONHECIDO**. A Ordem, com o tempo, expandiu-se também no estrangeiro, e foram instaladas diversas heptadas na Bélgica, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Itália, Egito, Tunísia, Estados Unidos, Argentina, Guatemala e Colômbia. Não há registros, s.m.j., do funcionamento da Ordem, naquela época, nem em Portugal, nem no Brasil.

Com o advento da Primeira Guerra Mundial a Ordem Martinista entrou em dormência. Papus transferiu-se voluntariamente para o *front* (para servir como médico), vindo a falecer antes do fim do conflito, em 25 de outubro de 1916. Com a transição de Papus, a Ordem passou por dificuldades e quase desapareceu. Foi exatamente em 24 de julho de 1931 que os martinistas autênticos, no intuito de distinguir a Ordem de movimentos pseudomartinistas (inautênticos), reuniram-se em torno de **AUGUSTIN CHABOSEAU** e acrescentam à denominação da Ordem o qualificativo *TRADICIONAL*.



Figura 3: Emblema da Tradicional Ordem Martinista

Fonte: <http://www.pedreiroslivres.com.br/tom.htm> (Acesso em 18/12/2003)

Nova prova para os martinistas: a Segunda Grande Guerra. A Ordem entra praticamente em nova *dormência*, pois no dia 14 de agosto de 1940 o jornal oficial publicou um Decreto do Governo de Vichy proibindo na França o funcionamento de todas as organizações secretas. Todavia, duas Lojas continuavam a operar incógnita e silenciosamente: Athanor e Brocéliande. A Gestapo não dava sossego às organizações iniciáticas. **E ALGUNS INICIADOS, NÃO APENAS DA TOM, FORAM MARTIRIZADOS E MORTOS NOS PORÕES DO NACIONAL-SOCIALISMO PELOS TÍTERES NAZISTAS.**

1945: término das hostilidades. AUGUSTIN CHABOSEAU, incansavelmente, reativou a Ordem pela última vez, pois veio a falecer em 2 de janeiro de 1946. Na Europa, com a morte de Chaboseau, o movimento martinista passou mais uma vez por grandes dificuldades. Sua sustentação deveu-se a RALPH M. LEWIS (SÂR VALIDIVAR), então IMPERATOR DA ORDEM ROSACRUZ E GRANDE MESTRE REGIONAL DA TRADICIONAL ORDEM MARTINISTA que, com seu incansável trabalho e acurado senso de organização, sedimentou a agremiação na Europa. Foi eleito SOBERANO GRANDE MESTRE DA ORDEM e dirigiu-a por 48 anos até sua morte em 12 de janeiro de 1987. Hoje, a TRADICIONAL ORDEM MARTINISTA é dirigida universalmente por CHRISTIAN BERNAND, TAMBÉM IMPERATOR DA ORDEM ROSACRUZ - AMORC. PRESENTEMENTE, ESTÁ INSTALADA TAMBÉM NO BRASIL.

Apesar de todas as adversidades, a TRADICIONAL ORDEM MARTINISTA sempre conseguiu manter e transmitir sua LUZ ao longo do tempo. Os martinistas - *SERVIDORES INCÓGNITOS* - sabem e concordam com Victor Hugo quando afirmou: *A REVOLUÇÃO MUDA TUDO, MENOS O CORAÇÃO DO HOMEM*. Por isso, como preconizou Saint-Martin, não é no exterior que se deve produzir a mudança, mas sim no coração de cada homem. É

esse conceito que os martinistas denominaram (e denominam) de *SENDA CARDÍACA*.

MARTINISMO: UMA SENDA CARDÍACA

Conforme se afirmou páginas atrás, Martinès de Pasqually entendia que a ascensão do homem só poderia operar-se pela teurgia, ou seja, por um conjunto complexo de práticas ritualísticas, visando obter sua reintegração com a Divindade com intermediação Angélica. Saint-Martin desaprovava essas práticas. Achava-as perigosas e ultrapassadas. Acreditava que com o **ADVENTO DO CRISTO** o homem pode ter acesso ao *REINO DIVINO* sem intermediários. *EVOCAR* ao invés de invocar. Dentro e não fora. Interior e não exterior. **A ASCESE INTERIOR É O CAMINHO, E, NESSE SENTIDO, É NO CORAÇÃO DO HOMEM QUE TUDO DEVE ACONTECER.** Para os martinistas o Universo e o homem formam um todo, e como ensinava Saint-Martin: *NÃO PODEMOS LER SENÃO NO PRÓPRIO DEUS, NEM NOS COMPREENDER SENÃO EM SEU PRÓPRIO ESPLENDOR.* Se o homem não é mais capaz dessa harmonia é porque se tornou vazio de Deus. Ficou adormecido para a espiritualidade. Escolheu que assim sucedesse. Lutar pela reintegração é preciso. É sobre essa questão primordial que repousa todo o trabalho martinista: a **REINTEGRAÇÃO DO HOMEM.** O poder original perdeu-se. Mas não se perdeu, certamente, o germe desse poder. Só depende - e depende exclusivamente - do homem cultivá-lo, trabalhá-lo, e fazê-lo crescer e frutificar. Mas há aqueles que têm consciência dessa nostalgia. Há os que sentem um impulso interior de reencontrar a pureza original. São os *HOMENS DO DESEJO.* É o desejo de Deus. É a fome de Deus.

Assim, a senda martinista é a *SENDA DA VONTADE*, voltada para a reconstrução do *TEMPLO INTERIOR*. Para edificar e reconstruir esse Templo, o iniciado Martinista apoia-se em três pilares: a *INICIAÇÃO*, os *ENSINAMENTOS MARTINISTAS* e a *BELEZA*. Pelos dois primeiros adquire (ou readquire) **FORÇA** e **SABEDORIA**. Alcançadas [ou (re)alcançadas] essas instâncias do ser, nascerá (ou renascerá) a **BELEZA** que marcará com seu selo a reconstrução de seu *TEMPLO INTERIOR*. Portanto, a edificação do Templo Interior apóia-se na *LEI DO TRIÂNGULO*.

Sobre a questão da iniciação, vale a pena recordar o que ensinou Saint-Martin a Kirchberger: *PELA INICIAÇÃO PODEMOS ENTRAR NO CORAÇÃO DE DEUS E FAZER O CORAÇÃO DE DEUS ENTRAR EM NÓS, PARA AÍ FAZER UM CASAMENTO INDISSOLÚVEL*. Pela iniciação o homem lentamente tornar-se-á seu próprio REI. *EUE O PAI SOMOS UM*.

Os ensinamentos de Saint-Martin são, sem exceção, aplicáveis a toda a humanidade. Considerava a *FRATERNIDADE* (e não a igualdade) a base de toda a vida social e propugnava a união de todos os seres humanos em nome do amor. Justiça e caridade, força e fraqueza, só podem encontrar seu ponto de equilíbrio pela e na *FRATERNIDADE*. Assim, a *TRADICIONAL ORDEM MARTINISTA* - que preserva os ensinamentos de Louis-Claude de Saint-Martin - propugna que a *FELICIDADE* da humanidade é dependente e proporcional à felicidade de cada um de seus membros e na união de todos pela *FRATERNIDADE*, que propicia uma verdadeira *IGUALDADE* pelo equilíbrio estável de direitos e de deveres. A resultante desses dois lados do triângulo conduz ao terceiro - a **liberdade** - que determina a segurança e a preservação de todos. Mas nada pode acontecer sem **HUMILDADE** e **CARIDADE**.

Em seu trabalho os martinistas não empregam nem magia, nem teurgia, nem se preocupam com a acumulação de um saber puramente intelectual, pois entendem que para progredir na senda da reintegração *NÃO É A CABEÇA QUE*

É PRECISO EMPENHAR E SIM O CORAÇÃO. É no coração - o templo sagrado e alquímico de transmutação do homem antigo no homem perpétuo - que serão encontradas as SETE FONTES sacramentais, as SETE COLUNAS, que harmonizarão e fertilizarão todas as regiões do ser do homem. Dessa Alquimia Transcendental e perene, manifestar-se-ão, para sempre, *A SABEDORIA, A FORÇA E A MAGNIFICÊNCIA...* Segundo Saint-Martin na obra *O Novo Homem*, essas possibilidades estão à disposição do ser humano, porque nunca dele lhe foram subtraídas, e tais maravilhas encontram-se perpetuamente no seu coração, *EIS QUE AÍ TÊM EXISTIDO DESDE A ORIGEM.*

No discipulado, o martinista utiliza dois livros simbólicos (*diáde martinista*): o *LIVRO DA NATUREZA* - imenso repositório de conhecimentos - e o *LIVRO DO HOMEM* - a ser lido por introspecção, pelo retorno ao centro do ser, pelo retorno ao coração. Aí é o lugar para e de contemplação interior, de **TRANSMUTAÇÃO DIVINA**, e que se constitui na via Esotérica, Alquímica e Secreta de todos os seres. Nesse processo, o **Homem Velho** acaba por ceder lugar ao **HOMEM NOVO**. Essa regeneração foi definida por Saint-Martin como uma *IMITAÇÃO INTERIOR DO CRISTO*; e, tendo se tornado *HOMEM-ESPÍRITO*, poderá cumprir seu ministério: ser o **INTERMEDIÁRIO ATIVO ENTRE O ABSOLUTO E O UNIVERSO**. Este é o significado oculto da sentença: *LÁZARO, LEVANTA-TE*. Todo Martinista é potencialmente um *LÁZARO*. Não haverá mais em cima ou embaixo, exterior ou interior, dentro ou fora. A comunicação será permanente, e o homem terá alquimicamente se transmutado no **TEMPLO DE DEUS**. A **JERUSALÉM CELESTIAL** terá sido restabelecida, pois o homem foi, então, batizado pelo *FOGO SAGRADO DO SANTO ESPÍRITO*. **I-NRI . I-Na-Ra . I-Na-Ra-Ya . YN-RI**. A DOCTRINA MARTINISTA veio anunciar, portanto, a **ERA DO CRISTO CÓSMICO**, que já começa a se revelar na alma de todos os seres, que, ainda que vacilantemente, estão iniciando a perceber que a insistência em

chafurdar em valores transitórios e subalternos, só pode conduzir a sofrimentos e a desastres, qualquer que seja a duração dessas transigências, qualquer que seja a dimensão de cada tentativa. Ambas serão sempre frustras. Não se pode esquecer de que, posteriormente, Rudolf Steiner (1861-1925) viria a exaltar os mesmos princípios no âmbito da Sociedade Antroposófica. Este místico austríaco deixou uma obra monumental que deve, s.m.j., ser examinada por todos aqueles que se interessam pelos temas abordados neste pequeno e modesto ensaio.

Outro pensador de nomeada foi o jesuíta Teilhard de Chardin (1881-1955), que faleceu no mesmo ano de Albert Einstein (1879-1955). Ambos foram cientistas, filósofos e místicos. Examinar os pensamentos destes dois ilustres transmissores é profundamente inspirador.

E assim, se se puder simplificar ao limite máximo para a mínima compreensão do que possa ser esoterismo ou iniciação no sentido martinista, talvez um resumo do que deixou escrito Saint-Martin, possa desarmar as consciências, de um modo geral, e estimular o início de uma pesquisa e de um estudo mais sistemático e mais aprofundado sobre essa possibilidade de acesso a um conhecimento, que está a todos disponível, aberto e sem reservas: *A ÚNICA INICIAÇÃO... É AQUELA PELA QUAL PODEMOS PENETRAR O CORAÇÃO DE DEUS E INDUZIR ESTE CORAÇÃO DIVINO A PENETRAR O NOSSO*. Kirchberger, como se viu, teve o privilégio de receber esse inspirador pensamento do próprio Formulador. A vereda martinista é, portanto, *CARDÍACA. INTERNA. NÃO-TEÚRGICA. CABALÍSTICA* e ao mesmo tempo *INICIÁTICA*. Assim, contrariamente à tagarelice profana e vulgar, *INICIAÇÃO* (no sentido esotérico) *É EXPERIÊNCIA PESSOAL, APRENDIZADO, COMPROMISSO COM O BEM, COM A JUSTIÇA, COM A FRATERNIDADE E COM A LIBERDADE*; é o propósito de *SERVIR* e atuar neste plano de existência com firmeza e tolerância, mas também com bondade e compreensão, respeitando a multiplicidade de credos e de opiniões, sempre colaborando para a *ASCENSÃO SOCIAL E ESPIRITUAL DA*

HUMANIDADE. É, em suma, a prática plena pela compreensão plena do **PRIMEIRO MANDAMENTO**. Por último, sobre a Verdade, Saint-Martin deixou escrito: *A OPRESSIVA DESVENTURA DO HOMEM NÃO É IGNORAR A EXISTÊNCIA DA VERDADE, MAS INTERPRETAR ERRONEAMENTE SUA NATUREZA*. Este conceito é equivalente à *anarquia* pitagórica.

DADOS SOBRE O AUTOR

O autor é membro da Tradicional Ordem Martinista - TOM. Exatamente por isso, afirma, **enfaticamente**, que o conteúdo deste trabalho é de sua única e inteira responsabilidade, **não cabendo à sua amada Ordem qualquer gravame ou ônus** pelas considerações e especulações nele apresentadas. Mestre em Educação, UFRJ, 1980. Doutor em Filosofia, UGF, 1988. Professor Adjunto IV (aposentado) do CEFET-RJ. Consultor em Administração Escolar. Presidente do Comitê Editorial da Revista Tecnologia & Cultura do CEFET-RJ. Professor de Metodologia da Ciência e da Pesquisa Científica e Coordenador Acadêmico do Instituto de Desenvolvimento Humano - IDHGE.

OBRAS DE LOUIS-CLAUDE DE SAINT-MARTIN

Reproduzido (com pequenas adaptações) do *site*:

<http://www.pedreiroslivres.com.br/Louis-Claude%20de%20Saint-Martin.htm>

(Acesso em 18/12/2003)

Dos Erros e da Verdade

A tese desse livro é a de que, pelo conhecimento de sua própria natureza, o homem pode alcançar o conhecimento do seu Criador e de toda a criação, bem como compreender as leis fundamentais do Universo, das quais encontra reflexo na lei feita pelo próprio homem. Sob essa luz foi mostrada a importância do livre-arbítrio.

Tábua Natural das Relações que Existem entre Deus, o Homem e a Natureza

O homem, segundo o Filósofo Desconhecido, teria sido privado de suas aptidões e de suas faculdades superiores, por ter mergulhado tão profundamente na matéria. Em função disso, perdeu a consciência de sua natureza original, que possuía antes da *queda*, pois era um reflexo da imagem de Deus. Com essa *queda*, o homem afastou-se do quadro de seus próprios direitos e teria deixado de ser um elo entre Deus e a Natureza.

O Homem de Desejo

Nessa obra, observa-se a profunda influência da doutrina mística de Boehme. Esse texto lembra um Salmo que exprime o ardor da alma para com Deus, e deplora a alma do homem, seus erros e seus *pecados*, sua cegueira e sua *ingratidão*. Nessa obra, Saint-Martin vislumbrou a possibilidade de um retorno do homem ao seu estado primitivo. Mas, esse retorno só seria possível pelo abandono da vida do *pecado* e seguindo os ensinamentos do Redentor, Jesus o Cristo, que *desceu das alturas* por Amor a toda humanidade.

Ecce Homo

Saint-Martin, nessa obra, adverte para o perigo de se buscar a excitação das emoções equivocadas das *experiências mágicas* de baixo teor vibratório, das premonições, dos diversos *fenômenos* psíquicos, que não passam de meras expressões de estados psicofísicos anormais do ser humano.

O Novo Homem

Nesse livro, é examinado o pensamento como um órgão de renascimento interior, que permite penetrar no mais profundo do ser humano e descobrir a verdade eterna de sua natureza. A alma do homem é um reflexo do Pensamento de Deus.

Do Espírito das Coisas

Nessa obra, o autor declara que o homem, criado à semelhança de Deus, pode penetrar no Seio do Ser que está *oculto* por toda a Criação, e que, graças a sua clara visão interior, é capaz de ver e de reconhecer as Verdades

de Deus esparramadas em toda a Natureza. A luz interior é um reflexo que ilumina as formas.

O Ministério do Homem Espírito

Aqui, o *Filósofo Desconhecido* completa todas as meditações precedentes, apresentando um objetivo que não é diferente, qual seja, simbolicamente, o da ascensão a uma alta montanha. O homem escala, impelido por uma necessidade interior; e antegoza a vitória, que traz a liberdade, após tribulações e sofrimentos. É a volta do filho pródigo ao Pai, sempre pleno de caridade e de perdão. Isso representa alcançar a Unidade Perfeita com Ele e Nele: *O Pai e eu somos Um*.

Dos Números

Trata-se de uma obra inacabada. Mas contém muitas indicações importantes que não poderiam ser encontradas em outra parte. Os números foram analisados sob um ângulo, concomitantemente, metafísico e místico. Nos números, encontrou Saint-Martin uma confirmação da *queda* e do renascimento (reintegração) do homem.

O Crocodilo

Descreve, através de um poema épico de 102 (cento e dois) cantos, a maneira de como o *mal* se insinua nas *Coisas Sagradas*, e, com perfídia, destila seu veneno para destruir aqueles que são cegos e insensíveis. Mas, o *mal* dispõe de um *tempo limitado* e pode ser facilmente reconhecido por sinais discerníveis; não pode iludir aqueles que têm a visão desenvolvida da consciência interior, que observam, e que são cavalheiros de nobres desígnios.

Nova Revelação

Saint-Martin trata nessa obra do livre-arbítrio. O homem pode alcançar a *Verdade* pelo conhecimento de sua própria natureza, mediante todas as aptidões que possui: *físicas, intelectuais e espirituais*. Deve se esforçar para compreender profundamente a ligação que existe entre sua consciência e seu livre-arbítrio.

Nas obras póstumas do *Filósofo Desconhecido* foram publicados certos escritos curtos de sua autoria, dentre os quais são destaques: *Pensamentos Escolhidos*, numerosos fragmentos éticos e filosóficos, poesias incluindo *O Cemitério de Amboise*, *Estrofe Sobre a Origem* e o

Destino do Homem, além de meditações e de preces. Louis-Claude de Saint-Martin era um Cavaleiro empenhado na busca da LUZ. Foi reconhecido como um dos maiores místicos da França, mas a obra de sua vida não se limitou às reflexões que escreveu. Toda a sua existência foi dedicada à idéia de um grande *Renascimento* da humanidade. E, nesse sentido, Ele acabou por desencadear um eco profundo, não somente na França, mas também no Oeste e no Leste da Europa.